

O MUSEU VAI À ESCOLA COM A ARQUEOLOGIA: PERCEÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES

LILIANA AGUIAR*

ALICE SEMEDO**

Resumo: “Ver, Tocar e Sentir a Maia” é um projeto de mediação patrimonial desenvolvido pelo Serviço Educativo do Museu de História e Etnologia da Terra da Maia que se submeteu a avaliação. O estudo de que aqui se dá conta incidiu na atividade “O Museu vai à escola com a Arqueologia”. Pretendeu-se aferir o valor, o mérito e a utilidade do mesmo para a comunidade escolar, indagando percepções e aprendizagens. O plano de investigação teve de base o modelo inglês de aprendizagens em Museus, *Inspiring Learning for all*, desenvolvido pelo *Museums, Libraries and Archives*. A investigação efetuada permitiu conhecer as percepções, as motivações e os contributos do projeto para os processos de ensino e aprendizagem da comunidade escolar.

Palavras-chave: Museologia; Educação patrimonial; Avaliação museológica; Kits de objetos manuseáveis.

Abstract: “Ver, Tocar e Sentir a Maia” is an heritage mediation project developed by the Educational Services at the Museu de História e Etnologia da Terra da Maia. The study carried out focused particularly on the activity “The Museum goes to school with archeology”. It aimed at identifying its value, merit and usefulness to the school community, exploring perceptions and associated learning. The research plan was based on the English model for learning in museums, “Inspiring Learning for All”, by the Museums, Libraries and Archives. This study allowed us to recognize perceptions, motivations and project contributions to the teaching and learning at local schools.

Keywords: Museology; Heritage and museum education; Museum evaluation; Object-handling kits.

* Museu de História e Etnologia da Terra da Maia/ Câmara Municipal da Maia. liliana.aguiar.museu@gmail.com; liliana.aguiar@cm-maia.pt.

** FLUP/ DCTP/ CITCEM. asededo@letras.up.pt.

INTRODUÇÃO

A participação no desenvolvimento da sociedade é aqui compreendida enquanto fim último do museu e a sua dimensão educativa como fundamental para pensar esta participação.

Educar implica desenhar e implementar meios necessários para formar e apoiar o desenvolvimento de capacidades, holisticamente falando, tendo como componentes o saber, o saber-fazer, o ser e o saber-ser, conjeturando a transformação. Implica ainda, propiciar o crescimento dos indivíduos mediante a utilização de estratégias pedagógicas de desenvolvimento e de aprendizagem pela interação e integração sensorial, por exemplo, de um objeto, permitindo a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências ou atitudes que lhe possibilitem efetuar interpretações e correlações, ou seja, uma aprendizagem efetiva. Em museus, este processo acontece em múltiplos espaços de mediação, nomeadamente nos espaços interpretativos proporcionados pela utilização de recursos e estratégias de mediação, tais como os *kits* de objetos manuseáveis e as sessões de exploração de objetos. Espaços que promovam, como aqui se argumenta, uma aprendizagem ativa e baseada na experiência.

O presente artigo baseia-se na dissertação de mestrado intitulada “Ver, Tocar e Sentir a Maia: Um Projeto de Mediação Patrimonial no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia”, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Após a apresentação do estudo de caso refere-se a metodologia adotada, indicando a definição da problemática, os objetivos, o método e as técnicas utilizadas, e os resultados obtidos.

O PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

O estudo de caso: o projeto “Ver, Tocar e Sentir a Maia”

“Ver, Tocar e Sentir a Maia” é um projeto de mediação patrimonial desenvolvido no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia (MHETM) que surgiu da necessidade sentida pelo museu de estabelecer uma relação contínua com a comunidade escolar no âmbito da história; potenciar o recurso singular e mais poderoso dos museus, os objetos, e estabelecer a ligação entre os conteúdos curriculares, os recursos existentes na instituição e a história local. Tem como características *kits* de objetos manuseáveis e sessões de exploração sensorial.

O projeto encontra-se dividido em duas atividades interligadas “O Museu vai à escola com a Arqueologia” e a visita guiada à exposição permanente no Museu de História e Etnologia da Terra da Maia.

A atividade “O Museu vai à escola com a Arqueologia”, consiste em sessões de história e arqueologia em contexto de sala de aula nas quais se exploram conceitos e factos históricos remetendo para o contexto local utilizando, para o efeito, objetos arqueológicos distribuídos pelos *kits* de objetos, de acordo com a época histórica e o tema a tratar dentro dos conteúdos curriculares.

Após a apresentação inicial, é estabelecido um diálogo com os alunos para questões essenciais no estudo da história, tais como a importância das fontes históricas para o conhecimento do passado, encorajando à sua enumeração e diferenciação; a importância da arqueologia como ciência que estuda o passado através das fontes materiais que descobre mediante a escavação, a importância do museu como espaço privilegiado para a sua conservação e divulgação bem como para a construção de conhecimento utilizando, para o efeito, estratégias educativas que têm como base os recursos mais importantes dos museus, os objetos.

Após este diálogo inicial é apresentado um PowerPoint sobre o tema escolhido, com uma diversidade de imagens que incidem sobre o modo de vida das comunidades/civilização em exploração. Referem-se as atividades económicas e estabelecem-se ligações aos utensílios produzidos. No decorrer deste processo, são introduzidos os objetos que são manuseados pelos alunos permitindo estabelecer, mediante orientação, a partir de uma observação visual e exploração sensorial, relações com o modo de produção e sua utilidade. Finaliza-se com um pequeno documentário sobre a característica mais relevante da época que reforça a importância da arqueologia para o conhecimento do passado recorrendo a métodos e técnicas como a arqueologia experimental.

Após a sessão na escola a turma efetua uma visita guiada à exposição permanente e à Torre Lidador. Nesta visita pretende-se dar a conhecer através das diferentes formas de património (arqueológico, arquitetónico e paisagístico) o povoamento da Terra da Maia no passado e no presente. No espaço do MHETM documenta-se, em contexto museológico e utilizando os objetos expostos, o tema explorado na escola, remetendo para o sítio arqueológico de proveniência e para a importância da arqueologia para a construção desse conhecimento. Na visita à Torre Lidador, para além da referência arquitetónica contemporânea, explora-se a paisagem, com uma visita panorâmica a 360° no 21º andar, documentando aspetos abordados na escola e na visita ao MHETM relacionados com distribuição de povoamento e sua relação com o passado.

A avaliação do projeto teve como intuito aferir o valor, o mérito e a utilidade do projeto para a comunidade escolar, desenvolvendo simultaneamente, conheci-

mentos e competências que contribuíssem para a adoção de melhores práticas no âmbito profissional.

Este estudo foi dividido em dois momentos. Um primeiro momento, no qual se refletiu sobre as questões da educação e avaliação em museus e um segundo momento relacionado com a exploração do estudo de caso.

O enquadramento teórico incidiu em questões diversas tais como a) teorias da educação; b) aprendizagem em museus; c) educação patrimonial; d) mediação patrimonial; e) recursos de mediação como os *kits* de objetos manuseáveis; f) estratégias de manuseamento e exploração de objetos e g) avaliação, recorrendo a autores e organismos de referência nas respetivas áreas temáticas¹.

A METODOLOGIA

Definição da Problemática de investigação

A necessidade de avaliar o projeto surgiu da triangulação de múltiplos fatores que definiram a problemática de investigação tais como:

- a) a responsabilidade inerente à missão do museu que refere ideais como construção de conhecimento e mediação, e que estiveram no contexto de planeamento e implementação do projeto, assim como aos objetivos do Plano Estratégico da Câmara Municipal da Maia que advoga promoção do concelho, inclusão social, melhoria da qualidade de vida e gestão e dinamização do museu municipal;
- b) a necessidade de se assumir uma postura de reflexão sobre o Serviço Educativo e o que pretendemos que seja. O conceito de Serviço Educativo é aflorado no normativo interno como um direito dos utilizadores, sem se esclarecer o que se entende por ele. Assim como refletir sobre o papel da ação educativa dos profissionais do Museu;
- c) os objetivos do projeto foram traçados de forma muito generalista e apresentam um grande grau de subjetividade. Não foram traduzidos em comportamentos, nem se definiram no âmbito das aprendizagens. Não foram,

¹ HEIN, 1998; FALK & DIERKING, 1995; MLA, 2008; FONTAL MERILLAS, 2003; UCL, 1999; MEASURES & BLAND, 2014; CHATTERJEE & NOBEL, 2008: 215-223; DODD & JONES, 2014; TALBOY, 2005; MOLYNEAUX & STONE 2006: 148-156; PAINE & AMBROSE, 2006; SEMEDO, 2015; DAVALLON, 2007; ANDRADE, 2012: 17-19; PINTO, 2012; ZEKI, 2012; BELOVA, 2012: 116-133; BOLLA, 2012: 158-160; SCRIVEN, 2007: 1-16; HOOPER-GREENHILL, 2002: 101-119; SUAREZ *et al.*, 2013; VERNA & MALLICK, 2005.

- igualmente, definidos meios de serem monitorizados, pois era o número de participantes que estava a ser utilizado com indicador de eficácia do projeto;
- d) a avaliação efetuada resumia-se apenas ao nível da satisfação dos docentes em relação à sessão, utilizando um questionário transversal a todos os serviços da divisão, com critérios que não geram evidências quanto às implicações e impacto do projeto nos alunos aos níveis cognitivo, motivacional, afetivo, social e moral, nem permitiam uma avaliação útil, válida, legítima e precisa, necessária a projetos que estabelecem a ligação às escolas trabalhando os conteúdos curriculares;
 - e) o aumento significativo dos participantes no projeto quando se introduziram os *kits* pedagógicos que não deve ser entendido como sinónimo de eficácia, mas sim como um crescente interesse, mas que interessava investigar;
 - f) as características do público escolar a que se destina o projeto, que na sua maioria não são naturais da Maia, mas escolheram o concelho para viver. É um público que procura identificação com o espaço geográfico onde se move e exerce influências, ou seja, procura enraizamento e a oportunidade de dar continuidade à construção da sua identidade.

Definida a problemática, definiram-se os objetivos, o método e as técnicas de investigação.

OS OBJETIVOS

Com este estudo, pretendia-se conhecer as perceções em relação à participação no projeto; compreender o crescente interesse pelo projeto identificando as motivações de adesão, os contributos ao nível das aprendizagens identificadas pelo *Museum, Libraries and Archives Council (MLA)*² como resultantes do trabalho com museus e designadas de Resultados Genéricos de Aprendizagem³, e potenciar uma forma de estar mais reflexiva quanto às práticas e políticas museológicas em vigor e mais atuante e colaborativa de futuro.

² MLA, 2008.

³ Tradução livre de *Generic Learning Outcomes (GLO's)*.

O MÉTODO

Assumindo as limitações relacionadas com a utilização dos resultados genéricos de aprendizagens, ao nível da validade e do rigor, por questões que se prendem com ligações de afetividade com o projeto e de proximidade com os participantes, enveredou-se por uma abordagem naturalista onde se insere o estudo de caso, tipologia adotada neste projeto de investigação. Pretendia-se recolher evidências que refletissem experiências, sensações e vivências relacionadas com a participação no projeto, recorrendo a métodos qualitativos com a colaboração direta dos avaliados. É uma abordagem que atende aos contextos em que se desenrola a atividade e procura interpretar e compreender a forma como esses contextos contribuem para processos como a aprendizagem vista, nesta abordagem, como um processo ativo.

Independentemente dos pontos menos fortes que alguns autores apontam a este método de investigação, considerou-se ser o adequado para obter informação pertinente que permitisse, mediante uma recolha, análise e descrição intensiva dos dados, revelar evidências que justificassem o crescente interesse pelo projeto e as aprendizagens efetuadas, otimizando-o.

AS TÉCNICAS

A recolha de dados foi efetuada utilizando técnicas próprias do método de investigação e da tipologia selecionados: a dinâmica de grupo focal aplicada a 32 alunos, 16 do 1º ciclo e 16 do 2º ciclo, e a entrevista aplicada aos 04 docentes. A dinâmica de grupo focal, apresentada por vários autores e organismo internacionais⁴ como uma técnica de sucesso na investigação de caráter qualitativo, providencia oportunidades para explorar de forma profunda ideias, pensamentos e perceções sobre experiências de aprendizagem e pode ser estruturada em redor dos Resultados Genéricos de Aprendizagens se o objetivo é recolher evidências de aprendizagem⁵. Apesar dos pontos débeis que alguns autores apresentam, nomeadamente questões de representatividade, é uma técnica que tem como objetivo gerar ideias e conhecimento. A entrevista permite interação entre o entrevistador, o entrevistado e o objeto da entrevista⁶ e obter dados qualitativos sobre as motivações, os contributos e os resultados.

⁴ HOOPER-GREENHILL, 2002:101-119; MLA, 2008.

⁵ MLA, 2008.

⁶ VERNA & MALLICK, 2005: 123.

OS RESULTADOS: PERCEÇÕES, MOTIVAÇÕES E CONTRIBUTOS

Do tratamento e análise dos dados recolhidos constatou-se que tanto os alunos como os docentes têm uma percepção muito positiva em relação à participação no projeto. Essa percepção prende-se com as características e os contributos do projeto para os processos de ensino aprendizagem e que funcionaram como fatores motivadores na adesão ao projeto.

Interessante, espetacular, fantástica foi a adjetivação utilizada pelos estudantes. Inerente a esta adjetivação encontra-se o fascínio que funciona como fator catalisador de entusiasmo e curiosidade, elementos fundamentais à aprendizagem. Aprender mais e melhor, de uma forma diferente, coisas novas, foram aspetos frequentemente referidos. Por sua vez, os docentes consideraram a participação no projeto enriquecedora e gratificante.

Os objetos e seu manuseamento apresentam-se como recurso e estratégia de sucesso. Permitiram uma aprendizagem relacionada com conhecimentos e compreensão dos assuntos tratados e os objetos explorados, foram veículo de emoções geradas pelo envolvimento físico propiciado pelo manuseamento, algo que a bidimensionalidade dos manuais escolares não consegue transmitir. A ligação entre o objeto, as emoções e o indivíduo pode ser compreendida como fator fundamental na aprendizagem, pois permite estabelecer ligações ao passado compreendendo-o.

Para além dos recursos e das estratégias utilizadas, os docentes destacaram também como fatores motivadores na adesão ao projeto o enquadramento curricular do projeto, assim como a presença de um mediador que não o docente, o dinamismo e a paixão que o mediador imprimiu às sessões e que consideraram determinantes nos processos de aprendizagem. Este contexto permite uma associação positiva entre a particularidade da sessão, o manuseamento dos objetos, o mediador e a experiência memorável que motiva os alunos a querer aprender mais e a desenvolver as suas competências.

MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS COM ALCANCES TEMPORAIS DISTINTOS

Os docentes consideraram que as aprendizagens promovidas pelo projeto em diferentes domínios são fulcrais e funcionam como fatores de motivação na hora de efetuar a inscrição no projeto “Ver, Tocar e Sentir a Maia”. Neste contexto, registaram-se evidências que foram categorizadas de acordo com os cinco domínios identificados pelo modelo *Inspiring Learning for all* do MLA como resultados

gerais de aprendizagem, e associadas a três níveis de alcance temporal diferentes: imediatas, de transição e perspectivas.

As aprendizagens imediatas referem-se aos conhecimentos adquiridos durante a sessão, relacionados com os objetos e conteúdos concretos explorados. No domínio do conhecimento e compreensão, foram registados conhecimentos sobre um assunto específico explorado de acordo com o *kit* escolhido, sobre os objetos e sobre a história local. Nas competências, destacou-se o desenvolvimento da capacidade de observar e manusear os objetos refletindo sobre a sua importância para produzir conhecimento.

As aprendizagens de transição são aquelas que se apresentam como ações que refletem a existências de alterações e que poderão conduzir a aprendizagens a médio e longo prazo relacionadas com a postura adotada perante o património e as instituições museológicas. Deste âmbito fazem parte as evidências no domínio dos comportamentos e no domínio dos valores, atitudes e sensações. No domínio dos comportamentos destacaram-se o fazer mais de algo, como pesquisar para saberem mais e satisfazerem a curiosidade suscitada, envolver os outros, principalmente a família nuclear, partilhando, e partir à descoberta do património local incluindo a visita ao museu em família. São comportamentos que evidenciam aprendizagens efetuadas. No domínio dos valores, atitudes e sentimentos, destacou-se a percepção com que ficaram sobre o museu como uma instituição local de valor. Alguns alunos visitaram o museu pela primeira vez após a sessão da ida do museu à escola com a arqueologia.

As aprendizagens perspectivas manifestaram-se sob forma de declarações de intenção futura, provenientes da satisfação resultante de experiências positivas e inspiradoras. Incluem-se nos domínios dos comportamentos; dos valores, atitudes e sentimentos e da criatividade, inspiração e satisfação. As evidências recolhidas destacaram a inspiração e a alteração de comportamentos relacionados com os museus, perspectivando-se a visita. Na análise foi significativa a diferença entre as evidências por nível escolar. Os alunos do 4º ano referiram evidências que se enquadram maioritariamente no domínio da criatividade, inspiração e sensações, enquanto os do 5º ano referiram evidências de carácter mais comportamental e de valores, atitudes e sentimentos. Diferença que reflete a relação entre as vivências e as características do estágio de desenvolvimento em que se encontram. Ativadas as emoções, pelo carácter experiencial e inovador das atividades de manuseamento, aqueles sentem-se com responsabilidade acrescida para com o património levando-os a declararem as suas intenções. Os alunos do 5º ano, com um quadro concetual mais elaborado proveniente do programa curricular, estabelecem parâmetros de forma a adquirirem novos conhecimentos ou a consolidar os conhecimentos obtidos, através da visita ao museu, ainda que sob a forma de declaração de intenção, demonstrando uma clara atitude de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação efetuada demonstrou que o projeto de mediação patrimonial é um projeto de valor para a comunidade escolar e que poderá contribuir para mudanças significativas na postura de gerações na relação com o patrimônio, com os museus e com a sociedade.

Atendendo às suas características e às aprendizagens que promove, com especial incidência nas de transição e perspectivas, que se prendem essencialmente com comportamentos, atitudes, valores e satisfação, este projeto assume outra dimensão: a construção da memória e da identidade, individual e de lugar de pertença.

Memória entendida como o significado que os bens culturais, móveis e imóveis, encerram em si e identidade como uma realidade em construção. Neste contexto, os *kits* de objetos manuseáveis representam, eles próprios, elementos mediadores, de memórias, que se encontram materializadas nos objetos que transportam, de tempos distintos, o passado e o presente e de lugares, também eles de memórias, o museu e o espaço geográfico que representa.

Este projeto permite, assim, aproximar todos os seus participantes não só ao museu, mas também ao espaço geográfico em que se inserem, permitindo vivenciá-lo e assumirem-se como parte dele, bem como das suas memórias. Esta vivência atua como plataforma para a construção da identidade, pessoal e do espaço que assumiu como parte integrante de si. Memória e identidade interligam-se e são, deste modo, realidades que se constroem na triangulação de contextos diversos, pessoais, históricos e sociais. A memória que cada sujeito de aprendizagem constrói nas suas experiências, estabelece uma relação com a memória materializada nos objetos mediadores e com tudo o que representam, permitindo reconstruir sobre essa relação novos significados, novas memórias que contribuem para a identidade dos sujeitos e do espaço no qual se inserem, interferindo nele com uma nova postura, uma postura de pertença que fará a diferença no momento de transmissão de valores relacionados com o patrimônio e com os museus.

BIBLIOGRAFIA

- AMBROSE, Timothy; PAINE, Crispin (2006) – *Museum Basics*. New York: Routledge.
- ANDRADE, Carlos Drumond de (2012) – *Os Museus não valem como depósitos de experiências de cultura ou experiências acumuladas, mas como instrumentos geradores de novas experiências*. In Fonte, Adriana; Gama, Rita, org. – *Mediação em Museus: Arte e Tecnologia. Reflexões e Experiências*. Rio de Janeiro: Oi Futuro, pp. 17-19.

- ASHBY, Jack (1999) – *Lessons in Learning. Primary schools, Universities and Museum*. Disponível em <<https://www.ucl.ac.uk/museum/learning-resources/highereducation/lessons-in-learning.pdf>>. [Consulta realizada em 22/08/2015].
- BELOVA, Olga (2012) – *The event of seeing: a phenomenological perspective on visual sense-making*. In Dudley Sandra H., BARNES, Amy Jane; BINNIE, Jennifer, ed. – *Museum Objects Experiencing the Property of things*. Routledge, p. 116 – 133.
- BLAZZETTO, Giovanni (2013) – *Educação patrimonial, patrimônio e memória: conceitos construtores de cidadania e identidade*. «Revista Latino-Americana de História», Vol. 2, n.º 6, p. 532- 552. Disponível em <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/2014/168>>. [Consulta realizada em 30/01/2016].
- BOLLA, Peter de (2012) – *The state of wonder*. In Dudley Sandra H., BARNES, Amy Jane; BINNIE, Jennifer, ed. – *Museum Objects Experiencing the Property of things*. Routledge, p. 158-160.
- BÜNINGHAUS-KNUBEL, Cornelia (2004) – *A Educação do Museu no Contexto das Funções Museológicas*. In ICOM – Conselho Internacional dos Museus – *Como Gerir um Museu: Manual Prático*, p. 129-144.
- CAMACHO, Carla Frayão (2007) – *Serviços Educativos na Rede Portuguesa de Museus: panorâmica e perspectivas*. In BARRIGA, Sara; SILVA, Susana Gomes de coord. – *Serviços Educativos em Cultura*. Setepés: Coleção Públicos, n.º 2, p.26-41.
- CHATTERJEE, Helen J; NOBLE, G. (2008) – *Enrichment Programmes in Hospitals: Using Museum Loan Boxes in University College London Hospital*. In Chatterjee, Helen, ed. – *Touch in Museums: Policy and Practice in Object Handling*. Oxford: Berg, p. 215-223.
- DAVALLON, Jean (2007) – *A mediação: a comunicação em progresso?*. Universidade de Avignon e da Região de Vaucluse: Laboratório Cultura e Comunicação. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>. [Consulta realizada em 22/08/2015].
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (2013) – *Conceitos-chave de museologia*. S. Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. Disponível em http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf. [Consulta realizada em 15/12/2014]
- DODD, Jocelyn; JONES, Ceri (2014) – *Mind, body, spirit: how museums impact health and wellbeing*. Leicester: Research Centre of Museums and Galleries. Disponível em URL:<www.2.le.ac.uk/departments/museumstudies/rcmg> [Consulta realizada em 30/08/2015].
- FALK, John H; Dierking, Lynn (2000) – *Learning from Museums: Visitors Experience and the making of meaning*. USA: Rowman Little field.
- FALK, John H.; DIERKING, Lynn; HOLLAND, Dana G. (1995) – *What do you think people learn in Museum?*. In Falk, John; Dierking, Lynn, ed. – *Public Institutions: establishing a research agenda*. American Association of Museums.
- Focus Group Guide*. MLA (2008) – *Inspiring Learning for all: an improvement framework on museums, libraries and archives*. Disponível na <http://www.inspiringlearningforall.gov.uk/resources/research.html>>. [Consulta realizada em 01/05/2015].
- FONTAL MERILLAS, Olaia (2003) – *La Educación Patrimonial: Teoría y práctica en el aula, el museo e internet*. Ediciones Trea, S. L.
- HEIN, Georges E. (1998) – *Learning in the Museum*. Oxon: Routledge.

- HOOPER-GREENHILL, Eilean (2002) – *Avaliação*. In MINEIRO, Clara, CARVALHO, Anabela coord. – *Atas do Congresso Encontro Museus e Educação*, Lisboa: Instituto Português de Museus, p. 101-119.
- (2007) – *Museums and Education: Purpose, Pedagogy and Performance*. New York: Routledge.
- Information Gathering Toolkit: Basic tools for Quantitative and Qualitative Data Collection* (s/d). OMNI Institute. Disponível na <http://www.omni.org/resources?goto=#datatoolkit>. [Consulta realizada em 01/05/2015].
- Introduction to object-based learning* (1999). University College of London. Disponível em <<https://www.ucl.ac.uk/museum/learningresources/object-based-learning>>. [Consulta realizada em 22/08/2015].
- JANES, Robert R. (2007) – *Museums, Social Responsibility and the Future we Desire*. In Knell, Simon J.; MacLeod, Suzanne; Watson, Sheila, ed. – *Museums Revolutions: How museums change and are changed*. New York: Routledge, p. 134-146.
- KENNEDY, Anra (2015) – *The power of objects*. Disponível em <www.wdu/openlearn/education/enhancing-pupil-learning-on-museum-visits/content-section-1>. [Consulta realizada em 22/08/2015]
- LEI n.º 47/2004 – Lei-Quadro dos Museus Portugueses. Assembleia da República, 19 de Agosto de 2004. Disponível em http://www.icom-portugal.org/documentos_leg,129,164,lista.aspx. [Consulta realizada em 14/11/2014].
- LEWIS, Geoffrey (2004) – *O papel Educativo dos Museus e o Código de Ética Profissional*. In ICOM – Conselho Internacional dos Museus – *Como Gerir um Museu: Manual Prático*, p. 1-12.
- MEASUREs, Kate; BLAND, Anna (2014) – *Behind Closed Doors: a mini toolkit to unlock an amazing stores experience*. England: Heritage Insider, lda. Disponível em <https://marchesnetwork.files.wordpress.com/2012/01/behind-closed-doors-toolkit.pdf>. [Consulta realizada em 30/01/2015].
- MORGAN, David (2012) – *The materiality of cultural construction*. In DUDLEY, Sandra H.; BARNES, Amy Jane; BINNIE, Jennifer, ed. – *Museum Objects Experiencing the Property of things*. New York & London: Routledge, p. 100-102.
- PEARCE, Susan (2012) – *Museum Objects*. In DUDLEY, Sandra H.; BARNES, Amy Jane; BINNIE, Jennifer, ed. – *Museum Objects Experiencing the Property of things*. New York & London: Routledge, p. 23-25.
- PINTO, Helena (2012) – *Educação histórica e Patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Braga: Universidade do Minho. Tese de Doutoramento. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19745>. [Consulta realizada em 12/01/2014].
- PONTIN, Kate (2007) – *Understanding Museum Evaluation*. In LANG, Caroline; REEVE, John; WOOLAND, Ashland, ed. – *The Responsive Museums: Working with Audiences in the Twenty-first Century*. New York & London: Routledge, p.129-134.
- RUBENSTEIN, Rosalyn (1989) – *The use of Focus Group in Audience Research*. Disponível em <http://informal.science.org/research/ic-000-000-007-821>>. [Consulta realizada em 01/05/2015].
- SEMEDO, Alice L. (2014) – *Museum Mediators in Europe. Connecting Learning in a field of Experience*. Museum Worlds: Advances in Research, Vol. 2. Birghahn Books, doi:10.3167/armw.2014.020110. p. 170-176.
- SUÁREZ, M. A.; GUTIERREZ, S.; CALAF, R.; SAN FABIAN, J. L. (2013) – *La Evaluación de la acción educativa museal: una herramienta para el análisis cualitativo*. Clio 39. Disponível em <http://clio.rediris.es/n39/articulos/Calaf.pdf>> [Consulta realizada em 28/02/2015].
- SHUH, John Hennigar (1999) – *Teaching yourself with objects*. In HOOPER-GREENHILL, Eilean, ed. – *The Educational Role of the Museums*. Leicester: Routledge. Disponível em <http://www.google.pt/>

[url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCUQFjAB&url=http%3A%2F%2Ffishsites.harvard.edu%2Fdocs%2Fficb.topic862568.files%2FSupplementary%2520Readings%2Fshuh.pdf&ei=FiyTVcyPFMjaUZ6tg-gC&usg=AFQjCNFNvg2M62kkRDN_FE0AxB_bnUzBpw&bvm=bv.96952980,d.bGg](http://www.fishsites.harvard.edu/docs/ficb/topic862568.files/Supplementary%20Readings%20shuh.pdf&ei=FiyTVcyPFMjaUZ6tg-gC&usg=AFQjCNFNvg2M62kkRDN_FE0AxB_bnUzBpw&bvm=bv.96952980,d.bGg). [Consulta realizada em 11/12/2014].

TALBOY, Graeme K. (2005) – *Museum Educator's Handbook*. 2ª Edição. New York: Ashgate Publishing.

VERNA, Gajandra K.; MALLICK, Kanka (2005) – *Researching Education: Perspectives and Techniques*. New York & London: Routledge.

ZEKI, Semir (2012) – *Art and the brain*. In DUDLEY, Sandra H.; BARNES, Amy Jane; BINNIE, Jennifer, ed. – *Museum Objects Experiencing the Property of things*. Routledge, p. 109-115.